



" SÔ QUERO, QUERO SÔ... FALAR "
" Para o que se é, não basta querer, é preciso sentir "

Autores: Moacir Pereira
Ivan Orrigo dos Santos
Celso Osorio Dias de Silva

REALIZAÇÃO: " GRUPO TEATRAL MÁRIO APATÁLUS "
DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO ORAL: Ivan Orrigo dos Santos
DIREÇÃO GERAL: Moacir Pereira
PRODUÇÃO: " GRUPO TEATRAL MÁRIO APATÁLUS "

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FIM DE ENTREVISTA DO TEX-
TO. A... (COTA)
SUJEITO A... (COTA)
[Handwritten Signature]
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

[Handwritten initials]

" SÓ QUERO, QUERO SÓ ... FALAR "



"Para o que se é, não basta querer, é preciso sentir"

OS PERSONAGENS PÚBLICO 01 E 02 ENCONTRAM-SE NA PLATÉIA.
NO ESPAÇO CÊNICO É CRIADO UM AMBIENTE DE ESPERA, ATRAVÉS DA
MÚSICA.

NESTE INSTANTE ENTRA EM CENA P1, AINDA VAGAROSAMENTE ALGUNS
PASSOS, FARA, E FICA DE COSTAS PARA O PÚBLICO.

P1 - Eu sinto uma necessidade intensa de me expressar, de dizer algu-
ma coisa, de me libertar. Eu não sei bem o que é ... É alguma coi-
sa . que eu sinto ... É ... Tá aqui ... Tá aqui dentro. Eu quero
me libertar!

Quando eu me encontro, em toda a minha totalidade eu não posso
parar ...

Eu me sinto aquilo que vocês querem de eu seja. (NESTE INS-
TANTE COMO SÍMBOLO DE SUA LIBERDADE, TIRA A CAMISA).

SUA EXPRESSÃO TRADUZ UM DESESPERO DE QUERER DIZER ALGO E
NÃO CONSEGUIR. ESTE DESESPERO COMEÇA A SE TORRAR INTERNO E CHEGA A
SEU PONTO CULMINANTE. ELE COMEÇA A ENTRAR PARA DENTRO DE SI MESMO, FI-
CANDO SEM SABER O QUE FAZER, SE MOVENDO EM PENSAMENTOS, PROCURANDO,
UMA SAÍDA. SOBRECARRÉGA-SE DE EMOÇÃO, DE REPENTE VIRA-SE PARA O PÚBLI-
CO E DESABAFA.

P1 - O que vocês estão olhando? Nunca viram uma pessoa assim? ...
Seus idiotas, seus podres, seus vermes. Vocês não têm nada den-
tro de vocês! O que vocês querem aqui? ...

P1 PERMANECE ESTÁTICO, IMÓVEL E APAVORADO, TENTANDO ACHAR
ALGUÉM ENTRE AS PESSOAS IDIOTAS E PODRES, QUE POSSA MERECER SEUS SEN-
TIMENTOS. E FICA ALI PARADO SE REVENDO COM A REALIDADE. P2 ENTRA EM
CENA E PÕE-SE AO LADO DE P1, QUE ENCONTRA-SE ALI, ESTÁTICO, COM AR DE
INDECISO. P2 COMEÇA A FALAR, ENQUANTO FALA, GESTICULA MUITO, AINDA DE
UM LADO PARA O OUTRO PROCURANDO EM DETERMINADO MOMENTO CENTRALIZAR-SE
E QUANDO A FAZ USA GESTOS MARCANTES. NO DECORRER DAS SUAS PALAVRAS P2 E
P3 TIRAM SUAS ROUPAS FICANDO APENAS DE BUNGA.

P4 - Talvez eles não compreendessem, mas tenho certeza que eles gostariam.

P2 - E o que lhe dá esta certeza?

P4 - Eu já ouvi muitas coisas bonitas, algumas simples, outras um pouco complicadas, nada ser que eu não tenha compreendido tudo mas gostei.

P2 - E quais são as coisas bonitas que você gostou?

P4 - Eu gosto da alegria, dos sorrisos das pessoas que indiferentemente ao destino do mundo, desfilam em suas roupas coloridas, eu gosto de muitas outras coisas, como poder diferenciar a luz do sol, sentir da preferência nenhuma, eu gosto de tudo porque a vida é para um novo dia sem que ele se esqueça a vida, eu gosto de poder amar alguém, eu que esse alguém se esqueça no amor, eu gosto de viver, mesmo que muitas vezes não há realmente o sentido da existência.

P2 - É só disso que você gosta? O sol, a chuva, o cheiro da terra molhada e o meu próximo, do meu irmão e até do inimigo?

P4 - Eu não posso gostar do sol, pois ele está tão longe de mim e nem sei como posso tocá-lo, eu não posso gostar da chuva, pois ela só aparece quando quer e só iria me causar sofrimento se eu dela gostasse e nem tão pouco do cheiro da terra molhada, isto é tudo muito bonito pra mim gostar.

P2 - E quanto a teu próximo?

P4 - É meu concorrente.

P2 - E teu irmão?

P4 - É meu inimigo. Quanto ao meu inimigo, este sim me parece mais simpático de todos. Mas você até agora não falou do que gosta?

P2 - Não falei?... É, não falei diretamente, mas indiretamente eu disse. Gosto do meu próximo, do meu irmão e do meu inimigo.



- P4 - Não me diga que você gosta disso, dessas coisas fúteis e mesquinhas de que você falou?
- P2 - Gosto, que mal existe nisto???
- P4 - É ... pensei que você fosse capaz de gostar de coisas mais significativas, mas não existe mal nenhum nisto.
- P2 - E que coisas mais significativas são essas de que você fala?
- P4 - Todas aquelas que não levam o homem a simples satisfação da carne, todos aqueles que não são frágeis e não perdem com o tempo, enfim tudo aquilo que alimenta seu espírito.
- P2 - Sabe, é isso, é isso mesmo. Tudo que faz bem ao espírito, a alma, ao ego, aquilo que lhe dá forças para viver bem consigo mesmo, viver liberto sem limites, viver simplesmente.
- P4 - E quem vive assim?
- P2 - Ele não vive !!!
- P4 - Não vive por que não lhe dão condições para viver.
- P2 - É por isto é preciso se tornar um marginal, um bêbado?
- P4 - É, e uma vez marginal, jamais se reabilitará. Eu acho.
- P2 - Depende de que você entenda por marginal.
- P4 - É como ter um jardim, cercado de espinhos, mas isto não significa que os espinhos sejam ruins, eles apenas estão na margem.
- P2 - Mas não servem para nada, a não ser provocar dor e sofrimento.
- P4 - Mas sofrimento faz parte da vida, se você não sofresse não saberia o que é ser feliz.





- P2 - Sofrimento igual a felicidade?
Tristeza igual a alegria? Você me disse isto?
- P4 - Não! É que para se sentir alguma coisa, temos que conhecer o outro lado. Como você saberia o que é alegria se já não tivesse sentido tristeza. Como você saberia o que é felicidade se já não tivesse sofrido?
- P2 - É realmente você tem razão! Sofremos para alimentar o espírito e lutar pela felicidade. Ficamos tristes para mais tarde fortalecidos pelo pão da alma sabermos alegria.
- P4 - Mas não é esta alegria ...
Isso não lhes dá pena? (VIRA-SE PARA O FUNDO DO PALCO)
- P2 - Isso é verdade ... Eu sei que a verdade é muitas vezes chocante, crua ... Para é cruel. É repugnante as vezes ... Eu sei ... Mas vocês acham que ele não faz sentido?
- P4 - Basta estar criando alguma coisa para fazer sentido, basta estar aqui ... Ele está aqui. (VIRA-SE BRUSCAMENTE PARA O PÚBLICO)
Eu estou aqui e vim prá ficar, eu vou ficar aqui, eu vou viver aqui. Eu vou ficar feliz aqui. Vocês não vão me ajudar em nada, não adianta ficar me olhando, não adianta olhar prá ele. E ele ? (VIRA-SE PARA P2 QUE ENCONTRA-SE DE PERNAS ABERTAS E BRAÇOS ABERTOS)
- Ele parece um palhaço? ele é um palhaço, é o que ele quer ser ele pelo menos consegue, ele tenta ser o que quer ... Eu quis ser um Deus, um príncipe, um pobre, mas a sociedade não permitiu que eu fosse sequer eu mesmo, o máximo que consegui ser, foi um pouco de cada, daquilo que os outros não quiseram ser.

P2 PARA O CENTRO DO PALCO COM OS BRAÇOS E PERNAS ABERTAS ;
P4 COMEÇA A CIRCULAR-LO POR ALGUNS INSTANTES, COLOCA-SE ATRÁS DELE ,
DEITA-SE NO CHÃO ENTRE SUAS PERNAS, ABRE OS BRAÇOS E AS PERNAS, SENDO
QUE AS PERNAS SÃO ERGIDAS. PÁRA-SE ALGUNS SEGUNDOS P2 SAI DE ONDE ESTÁ E DESENVOLVE OS DIÁLOGOS.

P2 - E eu? Eu fui aquilo que as pessoas queriam que eu fosse. Mas eu estou legal!...

Não! Eu não estou legal. Eu me sinto preso.

Eu sinto uma vontade imensa de me expressar, mas não dá para alguém mais aqui sente vontade de se expressar?



P3 - Eu também sinto vontade de me expressar, mas não consigo, pois acho que não sou ninguém. Quando passo na rua ninguém liga pra mim, acho que eu não significo nada, não sou nada, ninguém sabe o meu nome.

P2 - É preciso saber? O que é o nome se não um apelido dado ao indivíduo quando ele nasce... O que é esse famigerado nome que nós carregamos pela vida toda? João da Silva, José das Neves.

P4 - É importante pra você ser chamado pelo seu nome? Poderia se chamar Paulo, Pedro, tu seria a mesma pessoa.

P3 - Meus pais escolheram esse nome e eu gostaria de ser chamado assim.

P4 - Mas eu acredito que continuaria sendo feliz com esse ou com qualquer outro nome.

P5 - Vocês... Vocês, vão ficar aí parados falando à toa? Vocês não vêem que perto de vocês existe alguém sofrendo?

P4 - O que você acha que é sofrimento?

P5 - Sofrimento?... Eu acho que é o que tem aqui dentro e não... não consegue sair, não consegue se expandir...

Muitas vezes são provocados por pessoas egoístas, que só pensam em bem material.

P4 - Você nunca sofreu na vida? (VIRA-SE PARA P3)

P3 - Não.



P5 - Eu estou sofrendo desde que nasci.

P4 - Fala do teu sofrimento.

P5 - Não posso.

P2 - Eu posso.

P5 - Você pode também?

P4 - Eu posso.

P3 - Então fale.

P4 - Mas eu nunca sofri, como é que eu vou falar? Eu sempre fui feliz. Eu sempre acreditei nas coisas, por mais que eu tivesse problemas, eu sentava aqueles problemas com a transcendência, por mais triste que eu estivesse ou espécie da tristeza, então eu não sei o que é sofrimento, eu sei o que é privação.

P5 E P3 QUE ENCONTRAM-SE NO FUNDO DO PALCO, DIRIGEM-SE PARA O CENTRO, P2 QUE ENCONTRA-SE DO LADO DIREITO TAMBÉM DIRIGE-SE PARA O CENTRO E COLOCA-SE ENTRE P5 E P3. P4 PERMANECE NO MESMO LUGAR. A ESPÉCIE DA QUE VÃO SE POSICIONANDO, F.LAM.

P5 - Eu sei o que é privação.

P3 - Eu sei o que é privação.

P2 - Eu sei o que é privação.

P4 - É isso aí, é isso mesmo.

P5 - Mas eu nunca sofri, como é que eu vou falar? Eu sempre fui feliz. Eu sempre acreditei nas coisas, por mais que eu tivesse problemas, eu sentava aqueles problemas com a transcendência, por mais triste que eu estivesse ou espécie da tristeza, então eu não sei o que é sofrimento, eu sei o que é privação.



P3 e P2 QUE ENCONTRAM-SE NO FUNDO DO PALCO, DIRIGEM-SE PARA O CENTRO, P4 QUE ENCONTRA-SE DO LADO DIREITO, TAMBÉM DIRIGE-SE PARA O CENTRO E COLOCA-SE ENTRE P3 E P2. P5 PERMANECE NO MESMO LUGAR. A MEDIDA QUE VÃO SE POSICIONANDO, FALAM.

P3 - Eu sei o que é privação.

P2 - Eu sei o que é privação.

P4 - Eu sei o que é privação.

P5 - É isso aí, é isso mesmo.

P3 - Mas eu nunca sofri, como é que eu vou falar? Eu sempre fui feliz. Eu sempre acreditei nas coisas, por mais que eu tivesse problemas eu sanava aqueles problemas com a transcendência, por mais triste que eu tivesse eu esquecia da tristeza, então eu não sei o que é sofrimento, eu sei o que é privação.

P2 E P4 QUE ENCONTRAM-SE NO FUNDO DO PALCO, DIRIGEM-SE PARA O CENTRO. P5 QUE ENCONTRA-SE DO LADO DIREITO TAMBÉM DIRIGE-SE PARA O CENTRO E COLOCA-SE ENTRE P2 E P4, P3 PERMANECE NO MESMO LUGAR. A MEDIDA QUE VÃO SE POSICIONANDO, FALAM.

P2 - Eu sei o que é privação.

P4 - Eu sei o que é privação.

P5 - Eu sei o que é privação.

P3 - É isso aí, é isso mesmo.

P2 - Mas eu nunca sofri, como é que eu vou falar? Eu sempre fui feliz. Eu sempre acreditei nas coisas, por mais que eu tivesse problemas eu sanava aqueles problemas com a transcendência, por mais triste que eu tivesse eu esquecia da tristeza, então eu não sei o que é sofrimento, eu sei o que é privação.

P4 E P5 QUE ENCONTRAM-SE NO FUNDO DO PALCO, DIRIGEM-SE PARA O CENTRO, P3 QUE ENCONTRA-SE DO LADO DIREITO TAMBÉM DIRIGE-SE PARA O

CENTRO E COLOCA-SE ENTRE P4 E P5, P2 PERMANECE NO MESMO LUGAR.
A MEDIDA QUE VÃO SE POSICIONANDO, FALAM.



P4 - Eu sei o que é privação.

P5 - Eu sei o que é privação.

P3 - Eu sei o que é privação.

P2 - É isso aí, é isso mesmo.

P5 QUE ENCONTRA-SE NO FUNDO DO PALCO COMEÇA A GRITAR, EM SEGUIDA
A RIR E A DAR GARGALHADA.

P4 - Ele acredita, por isso ele grita. Este é um grito de felicidade.

P3 - Ele acredita em quê?

P4 - Ele acredita na divindade.

P2 - E para sermos felizes é preciso acreditar em alguma superior,
em um Deus???

P4 - Eu acredito que exista alguma coisa, um ser superior talvez,
mas não sei explicar o que é.

P2 - Você tem uma religião?

P4 - Não!!! Só tenho fé.

P2 - O que você acha que aconteceria se Cristo voltasse a terra?

P4 - Eu acho que ele seria fuzilado por um pelotão, formado por sol-
dados dos Estados Unidos e da Rússia. O evento será realizado em
praça pública e transmitido para o mundo inteiro. Num oferecimen-
to da Coca-Cola.

P2 - Por que transmitido num oferecimento de uma multinacional e pa



ra todo o mundo?

P4 - É que ofereceram o espaço comercial para um grande país da América do sul fazer propaganda do governo e eles não quiseram.

P2 - É para que seria isso?

P4 - É para melhorar sua imagem do exterior.

P2 - É a Coca-Cola?

P4 - A coca-cola aceita e convite para aumentar suas vendas nos países do mundo.

P2 - Só para isso??? É muito humilhante para o povo desses países, serem explorados. Verem sua dinheiro cair como suor de seu rosto, encher os bolsos de quem não precisa.

P4 - É... Eles tem que optar... Ou enchem os bolsos das multinacionais ou das empresas estatais.

CORTE

P2 - Sem... De qualquer maneira eles são explorados? Não existe opção?

P4 - Sim o povo é livre para escolher quem vai ser explorado.

CORTE

P2 - Livre? Para ser cada vez mais menos povo, sem uma tradição e uma cultura?

P4 - Pra quê uma tradição e cultura? O povo tem que trabalhar. Deixa esse negócio de tradição, e cultura, para quem trabalha menos e automaticamente ganha mais.

CORTE

P2 - É, por que o trabalhador não tem direito de reclamar mesmo !!!! reclama, reclama mas não dá em nada.

P4 - Vamos esquecer esta coisa de política trabalhista, econômica e vamos nos preocupar com as pessoas.



P2 - É, acho que você está certo. A pessoa é importante, em primeiro lugar. As pessoas formam o povo, têm sua sua tradição, por isso não existe nada disto sem pessoas. E elas, são importantes e imprescindíveis.

P4 - Acho que não há mais nada a fazer. De jeito que estão as coisas estamos nos aproximando do fim mais rápido do que eu esperava. Só nos resta esperar, não há mais o por fazer.

P2 - Você não vai lutar?

P4 - Não!

P2 - Então o que você vai fazer?

P4 - Eu vou sentar e esperar, eu sei, vem alguém para nos ajudar.

P2 - É vem alguém, eu não sei bem de onde, mas vamos esperar.

P4 - Quem sabe ela vem de lá (apontando para o fundo do palco).

P2 - Talvez de lá (apontando para a direita).

P4 - Ela está vindo.

P2 - Ela está vindo.

P4 - Está vindo dos montes.

P2 - Está vindo dos vales.

P4 - Ela vem dos mares.

P2 - Ela vem do deserto.

P4 - Vem do céu.

P2 - Vem do inferno.



- P4 - Lá vem ela.
- SEGUE-SE A ENTRADA DE P6.
- P6 - Pô cara, não é essas aí. Isto não tá certo.
- P4 - Quem é você para dizer o que está certo e o que está errado?
- P6 - Eu sou alguém, não importa, mas vocês estão errados!
- P2 - O que é certo e o que é errado?
- P6 - Certo, é viver com as pessoas na sociedade, indo a festas, saindo com os amigos, coisas deste tipo, isto é, desfrutar os prazeres da vida. Errado é viver como vocês, alienados com as coisas.
- P2 - Nós não somos alienados, acontece que nós não aceitamos esta maneira de fazer as coisas, discriminando as pessoas, colocando-as em segundo plano. Impedindo que elas tenham um lugar ao sol. Nós sabemos o que você faz, mas sabemos que você não aceita a aqueles que ... não pertencem a sua sociedade.
- P6 - Você pode participar.
- P4 - Eu sei que posso participar de sua sociedade, qualquer um pode é só olhar para si mesmo, esquecer das coisas miséria, fome, marginais, pivetes e seniores abandonados, é fazer as pessoas de tapetes pisando indistintamente como se caminhasse sobre a podridão, podridão esta na qual você se esconde e da qual você faz parte e se sente feliz.
- P6 - Eu não tenho culpa de ter o que tenho, e tão pouco desprezo as pessoas. Olhe para mim, eu quero te ajudar, eu quero ... quero que vocês venham fazer parte do meu meio.
- P2 - Você está nos convidando para ir a sua casa?
- P6 - Não, eu não quis dizer isto.

P4 - O que é mais importante para você, sua sociedade ou seus ami - gos?

P6 - O mais importante é ...

P4 - Você tem amigos?

P6 - Eu bebo whisk estrangeiro, eu vou a boate, a festas, passo to - to o verão na praia, eu tenho companheiros.

P4 - Eu perguntei se você tem amigos?

P6 - Isto não importa, o importante é que eu sou feliz, e tenho o que quero.

P2 - E o que você dá em troca de tudo isto?

P6 - Por que eu tenho que dar alguma coisa em troca? Eu estou viven - do.

P2 - É que os amigos não pedem nada, mas os companheiros ... Estes ' sim pedem alguma coisa em troca.

P6 - Acontece que o que eu faço com eles não interessa, não importa.

P4 - É você quer nos ajudar? Quem tem o que esconder ou medo das coi - sas precisa ser ajudado e não pode ajudar ninguém.

P6 - Se eu não posso ajudar imaginem vocês? Que não são ninguém. Que não tem sequer um nome. Como vocês querem ser chamados? Pes - soa, pessoa vem cá!!!

P2 - Sei eu lá.

P6 - Para ser alguém tem que ter um nome, um número.

P2 - Eu posso não ter nome, e ser feliz. Ninguém precisa de um nome, para viver.





- P4 - Primeiro nasce o homem, depois o nome.
- P2 - Ela não sabe de nada mesmo cara, ela não sabe de nada.
- P6 - Você diz que eu não sei de nada? mas eu sei, eu estudei muito. Li grandes livros, eu com a minha sabedoria poderei ajudar vocês.
- P4 - Você estudou muito, leu livros importantes, isto é muito bom, só que lhe falta um ensinamento mais concreto, os livros trazem a penas teoria. Existiria uma obra chamada " O Grande Livro da Vida se alguém conseguisse ler todo este livro, poderia se considerar um sábio. Este livro narraria a história da terra, desde seu primeiro habitante, pessoa por pessoa até os dias de hoje, porém nos primeiros habitantes não conheciam a escrita e sendo assim tudo é pouco e o pouco que sabemos é nada.
- P2 - O que você me diz disso?
- P6 - Eu continuo achando, que vocês são loucos e que não há motivos para agirem assim.
- P2 - E o que é loucura?
- P6 - Loucura é o que vocês estão fazendo, vivem como uns animais, rastejando num chão imundo, vocês cheiram mal, vocês precisam de mim.
- P4 - Loucura é quase libertação, é um estado de espírito onde o homem alcança a quase totalidade do seu próprio ser. Depois da loucura só a morte.
- P6 - E a morte é o fim?
- P2 - Não, a morte é a libertação total, todos nós aqui estamos a algumas horas da morte. Eu, ele, ele, ele, todos vamos morrer e falta pouco.
- P6 - Se vocês seguirem o que eu digo, ninguém morrerá, eu prometo. Tenho algo de valioso para lhes dar.



P2 - Nós não queremos nada.

P6 - O que vocês querem? Morrer? É a vida pessoal, vocês não dão valor a vida?

P2 - E qual o valor da vida?

P6 - É todo o valor do mando, é tudo que pode existir, é amor é paz é ser feliz.

P4 - E você é feliz?

P6 - Eu faço o que quero, ninguém me manda, vou para o lugar que eu quero, na hora que bem entendo.

P4 - Você é feliz?

P6 - Eu já respondi.

P2 - Como você pode dar valor a vida, se nem sabe o que é isto?

P6 - Vida é ...

P2 - Vida é o conjunto de privações que passamos enquanto estamos vivos, é tudo de ruim que acontece.

P6 - E os momentos felizes?

P4 - Estes são apenas uma amostra do que será a morte.

P6 - Eu infelizmente não entendo vocês, tentei lhes dar a felicidade eu não sei o que ainda os mantém vivos.

P4 - O que mantém vivo todo o ser humano, é que este sempre acredita que está certo e se algum dia ele muda de idéia a respeito de algum ponto de vista passa a desprezar o que fazia. Hoje você nos chama de loucos, para você somos errados, e você é a certa. Mas se amanhã você vier a pensar como nós, tenho a certeza de que desprezará seus companheiros, suas festas, seu whisk... Pois só assim é



P4 - que verás a sujeira em que vives.
Há um lugar aqui no nosso meio prá você, quando sua sociedade ruir.

P6 - Minha sociedade não vai ruir, minha sociedade é mais forte que a de vocês. Minha sociedade é de gente que faz e desfaz, não ficam a espera de que desça do céu por um passe de mágica a salvação. Nós corremos atrás da máquina, vocês são uns acomodados, têm medo de ferir seu próximo e fazê-lo de tapete. Vocês são uns subnitrato de pó de merda, o que de mais baixo existe na margem da sociedade. Têm medo da própria bomba. Por isso vivem nas trevas. Vocês tentam enganar a vocês mesmos.

P4 - Nós somos o que você não pode ser.

P6 - Você não se conhece com este lá, lá, lá idiota.
Eu não sou livre, você é, eu não tenho a liberdade de vocês.

P4 - Ah! Ah! ah! Você não sabe o que é liberdade.
O que você pensa que é a liberdade?

Fumar maconha livremente pelas ruas?
Depositar o dinheiro do povo em uma particular na banca da Siqueira?
Escolher sua mulher e filhos?
Omitir o povo do voto presidencial?
Isto é liberdade?

CORTE

COBRE DE FALTA DE LIBERDADE.

P6 - Isto tudo não é felicidade, é felicidade.

P4 - Vai pra puta que pariu com a tua felicidade. Felicidade que dura enquanto o cheiro doce da vida perdura. Eu não quero esta felicidade.

P6 - Ela compra esta felicidade. Eu não quero comprar, eu quero sentir.



P2 - Eu quero me achar por mim, que os outros não fiquem querendo aquilo que querem que eu faça.

P4 - Suma da minha frente.

P6 - Me escutem...

P2 - Escutar uma merda, vá embora.

P1 - Você não presta, ninguém precisa de você, sua padre, rogante, não te quero aqui... Vá embora...

P3 - Vá embora...

P4 - Vá embora...

P5 - Vá embora...

P2 - Vá embora...

P1, P4 - Vai embora, vá embora (gritando)

P1, P2, P4, P5, P3 - Vai embora, vai embora, vai embora... (berçando)

P5 - Vai embora.

P2 - Vai embora.

P1 - Vai embora.

NO MOMENTO EM QUE P6 É EXULSA, TODOS CORREM DESORDENADAMENTE EM TORNO DELA.

P4 - Ela já foi.

P2 - Ah! Que legal... Que legal, estou liberto daquela opressão, me sinto livre como um passarinho, não tem ninguém querendo que eu faça isso, que eu faça aquilo, que eu seja esquematizado, limita donas coisas, bitolado, esqueminha, quadradinho, dentro do vidrinho.



- P4 - Tentaram te dar uma coisa que tu não querias. Uma felicidade pré fabricada.
- P2 - Uma felicidade, uma alegria, uma tristeza pré fabricada. Eu não quero isto.
- P3 - E o sofrimento dele?
- P5 - Ele não tá sofrendo.
- P2 - Mas quem sabe se este sofrimento é o que ele quer. Quem sabe este sofrimento, isto que nós rotulamos de sofrimento, seja uma alegria para ele.
- P4 - Mas é um sofrimento!
- P3 - Quem sabe ele seja um masoquista.
- P4 - Ele gosta de sofrer...
Eu quero que ele morra.
- P2 - Eu também.
- P4 - Mas como todos nós...
Estamos no fim.
- P2 - Eu quero que você morra.
- P4 - Falta pouco. (P3 morre)
- P5 - Ele morreu, ele morreu.
- P4 - Chegou a hora, todos morrem, um após o outro, sua hora há de chegar. Ninguém vai te salvar.
Quando é chegada a hora, não tem como escapar.
- P5 - Passa em minha mente imagens agradáveis, eu lembro da minha infância. As imagens que antes eram ingênuas, hoje são as mais fúnebres que já vi. Mas de todos os momentos que eu me lembro, este é



o que mais felicidade me traduzia.

P5 ROLA NO PALCO REALIZANDO UM SEMI-CÍRCULO E MORRE.

P2 - Não tem como escapar daqui quando a tragédia vier: quando a bomba cair, estourar, não vai ter ninguém aqui prá ouvir o estouro, prá contar como é, porque todos, todos vão se auto destruir, vão morrer, todos, um a um. Está chegando a hora... Veja ele já morreu!

P4 - Acho que chegou a minha hora, acho que meu último por do sol foi ontem, eu nem se quer vi nascer as estrelas e dessa efêmera passagem uma certeza me resta. Valeu a pena ter vivido. Apesar dos desprazeres e dos tropeços, valeu a pena. Eu amei alguém que nunca consegui possuir, mas valeu a pena. Plantei uma flor, e hoje morro sem nunca tê-la visto nascer, mas valeu a pena. Eu apreciava o sol nascer todo o dia, mesmo sabendo que a tarde ele iria se por, mas valeu a pena. (P4 MORRE)

P3 - Oh! Olha lá, eu estou vendo, eu estou vendo, está chegando a minha hora, eu também vou morrer, eu vou morrer, mas morro liberto, morro, eu vou morreeerrr...

O SILÊNCIO EXPANDE-SE PELO PALCO.

P7 - Gente... o que vocês estão fazendo aí deitados no chão. Vocês têm de ver que existe coisas belas e que existe outras maneiras de solucionar nossos problemas. Nós precisamos acreditar nas coisas, talvez um Deus prá crer, alguém prá amar, saber morrer. Nós precisamos acreditar que existe um Deus, um Deus que nem mesmo eu sei quem é, mas sei que o temos e prá mim basta.

Vocês não estão me ouvindo? O que falta prá vocês?

P4 - A vida

P1 - O amor

P5 - A compreensão

P2 - A felicidade

P3 - Carinho



ESTAS PALAVRAS SÃO REPETIDAS SUCESSIVAMENTE POR CINCO VEZES. NO DECORRER DAS REPETIÇÕES É AUMENTADO GRADATIVAMENTE O TON DE VOZ. ENQUANTO ISSO P7 CIRCULA ENTRE ELAS.

P7 - Você, etc, aquele ali, vocês estão felizes e não sabem disso. Vocês estão no mundo de vocês, de amor, de alegria, o amor e a alegria que vocês conhecem, que vocês se sentem bem.

Vocês não precisam de mim...

Não falta nada pra vocês...

O seu sorriso, ele pode nascer junto com o sol pela manhã. Você pode abrir a janela e ver todas as belezas que existem do outro lado, basta querer...

As últimas lembranças me passaram pela mente e as últimas palavras foram deixadas aqui.

DE REPENTE, UM BRADO NA MULTIDÃO.

P2' - Ei! A última palavra ainda não foi dita, nem nunca será...

APÓS UMA PAUSA, A VOZ APRESENTA-SE.

P2' - Talvez eu possa lhes dizer alguma coisa a mais, que seja útil, agradável, ou sei lá... simplesmente real...

Por que vim aqui? Nem eu sei. Como não sei, nem ao certo o que fazer.

Talvez... Eu vou arriscar, talvez tenha sido a própria necessidade de dizer o que ainda não foi dito, ou de olhá-los de frente, ou bater um papo, dialogar, só isso. Uma vontade de expressar-me a quem sabe, como não acontece no dia a dia, nem a mim, nem à maioria das pessoas.

Talvez vocês que agora me assistem já tenham sentido isso. Mas como a mim própria sucedeu, talvez já tenham se acomodado em suas rotinas.

Meus amigos, não me levem a mal. Não vos estou suplicando compreensão, mas estou necessitando urgentemente, devo confessar, por que aqui mesmo, e embora tendo eu vindo por querer, amedronto-me por vezes ao olhá-los tão unidos, tão diferentes na sua individual



P2 - idade própria. Parecem-me até quando diviso-vos um só tempo, uma porção de fantasmas sem procedência e sem rumo, sem as divagantes, no infinito Universo. E quando penso que não me entenderão, que tenho medo de me expressar, eu tenho vontade de ir embora.

Nada tenho preparado do meu show, mas muito tenho a falar. Tanto que nem sei por onde começar. Eu posso contar uma historinha, mas uma historinha sem invenções, sem ficção, que é pura realidade.

Pois bem, imaginem um alguém comum, uma pessoa qualquer, o personagem é vosso. Agora imaginem este sujeito num daqueles dias em que as coisas começam inversas, e seu humor é saigado. Num daqueles dias, em que o simples alarme de um despertador mais parece a explosão de uma bomba.

E aí começa o giro tonto. Uma bragada sonolenta fora da cama, o relógio vai parar no chão, pobre coitado! Pior é que a cama é grudada na parede, e ao levantar o personagem esquece disso, e o cho que é inevitável. Então, atravessado, o sujeito desce as escadas correndo, e vai debatendo-se entre os carros e a massa no tropel de todos os dias. É impossível reclamar. Ninguém nem te pedirá desculpas, por ter derrubado a tua bolsa, por ter pisado o teu calcanhar... e pior não é isso! Pior são os pingos. Não da chuva, mas dos guardas-chuva que cruzam, manchando o ternão engomado com que te apresentaria no serviço, porque o teu próprio guarda-chuva ficou em casa. Aí então, uma simples garoa se transforma numa chuva torrencial.

Por fim, de olhos caídos e língua de fora, chega o sujeito para bater o ponto e escancarar um sorriso amarelo e desconcertante aos que lhe espreitam.

Também é a única vez que se faz notar antes de mergulhar calado nos trabalhos que o aguardavam.

Bom, depois vem a hora do almoço. e não era seu tempo, porque o estômago reclamava. E assim o sujeito pulta fora alvissareiro, ainda com os olhos doendo, pela luz intensa do dia fora da vidraça de mercúrio.

Chega no bar, senta-se à mesa, e impaciente espera a vinda do garçon. E a comida chega, e a garota se faz, discretamente, consigo mesmo, mas se faz.

Das eis que o milagre se dá. A consciência, talvez? Aquela ser-



P2' - Ninguém que vive dentro da gente e tem a capacidade de falar, chega ao seu ouvido para lhe falar:

Falar de dia a dia, das histórias vividas, do encontro na esquina e do atrevido sujeito que passa por ti e diz: Mapa, seu xiper está aberto.

Falar e julgar, ele e os outros.

P1' - Talvez eu possa dizer mais alguma coisa, disse alguma coisa que senti, senti com palavras desenhadas e guardadas.

Elas ficaram aqui dentro, fazem parte de mim, como a ressonância de uma voz, que estava no interior do meu peito e veio explodir em meus lábios. Alguém falava e eu repetia.

Eu sempre repetia, pois a criação e o ato de expressar simultaneamente as palavras, me assusta, eu tenho que vê-las muitas vezes, conviver com elas, sentir toda sua extensão e significado.

A arte de recrear alguma coisa que já foi dita ou escrita, encontra em mim o sabor de algo novo.

As palavras não são aquelas a serem ditas, nunca vi um ator subir ao palco e criar palavras a todo instante, todo o que os pseudo-improvisadores dizem em teatro, é que dizem por improviso não passa de palavras e frases que já foram ditas por outros em situações semelhantes.

E o que são eles? Uma pessoa que não consegue improvisar? Não creio. Creio que se não apenas uma das muitas pessoas que tem coragem de dizer a verdade. Não existe improviso, e que não é uma mera repetição, uma cópia de algo que já foi dito pois as palavras não são as mesmas.

P1' e P2' - SE ENCONTRAM-SE EM CENA, VESTEM SUAS VESTES LONGAS E BRANCAS. POSICIONAM-SE NAS LATERAIS DO PALCO. P1' COLOCA-SE DO LADO ESQUERDO DO PALCO, P2' DO LADO DIREITO, AMBOS FICAM DE COSTAS PARA O PÚBLICO E ABREM OS BRAÇOS. LEVANTAM SIMULTANEAMENTE P2,P3,P4,P5 E LEVANTANDO OS BRAÇOS DÃO AS MÃOS. P1' e P2' VIRAM-SE E FICAM DE FRENTE UM PARA O OUTRO, MENDO SUAS MÃOS COM P4 e P2.

P1',P2'- Para o que se é não basta querer.

P4,P5,P3,P2- Para o que se é não basta querer.



P1 LEVANTA E DIRIGE-SE PARA O PROCENINHO, PROXIMAM-SE, VIRAM DE LADO E FAZEM UMA BARREIRA, COBRINDO ASSIM DE COSTAS PARA O AUDITÓRIO.

P3 COLOCA AS MÃOS NA CINTURA E VIRA-SE.

P3 - Traça-se a rota, mira-se o alvo.

P2 VIRA-SE PARA O MESMO LADO QUE VIROU P3 E COLOCA SEUS BRACOS ENTRE OS DELE.

P2 - Lança-se a flexa e observa-se o caminho detalhadamente.

P4 e P5 REPETEM A MESMA MOVIMENTAÇÃO.

P5 - Cada detalhe contém uma doutrina.

P4 - Cada doutrina uma vida.

P3 QUE ENCONTRA-SE COM OS BRACOS NA CINTURA VIRA-SE PARA P2 ESTE POR SUA VEZ RECOLHE OS BRACOS E FICA COM AS PALMAS DA MÃO VIRADA PARA BAIXO, VIRA-SE DE COSTAS PARA P3 E AS PALMAS DAS MÃOS VIRAM-SE PARA CIMA.

P3 - Cada vida muitas flexas.

P2 - Cada flexa uma rota.

P4 e P5 REPETEM A MESMA MOVIMENTAÇÃO. VIRA-SE ENTÃO CONTRÁRIO.

P5 - Cada rota muitos alvos.

P4 - É fácil sofrer.

P1 - É fácil sofrer.

P5 QUE ENCONTRA-SE ATRÁS DE P4 AGAICHA-SE E VIRA-SE PARA O LADO DIREITO, AINDA ABAIXADO ANDA DOIS PASSOS, LEVANTA-SE E PASÇA OS BRACOS EM TORNO DA CABEÇA.



P5 - É fácil sofrer.

P3 FAZ O MESMO, POREM VIRA-SE PARA A ESQUERDA.

P3 - É fácil sofrer.

P4 e P2 DIRIGEM-SE PARA P1, AJOELHAM-SE E ESTENDEM OS BRAÇOS EM DIREÇÃO DE P1.

P4, P2- Difícil é aprender com o sofrimento, sem mágoa e rancor.

P1 LEVANTA E SE COMPONDE COM AS PALAS, MOVIMENTA-SE E VAI PARAR ENTRE P5 E P3. P5 e P3 SE VIRAM, CAMINHAM ATÉ O CENTRO, ONDE ENCONTRA-SE P1, PEGAM-NO NA ALTURA DA COXA E O LEVANTAM, P1 QUE ENCONTRAVA SE COM OS BRAÇOS PARA TRAZ. AO SER LEVANTADO ABRE OS BRAÇOS. ELAS VIRAM-SE PARA O AUDITÓRIO E CAMINHAM ATÉ A FRENTE DE P1' e P2'. P4 e P2 LEVANTAM E VIRAM-SE DE COSTAS, TOMAM A POSIÇÃO DE DEICANHAS, ENSEGUIDA BAIXAM P1 E COMEÇAM A SAIR DO PALCO, COM EXCEÇÃO DAS PERSONAGENS P1, P1', P2', P4.

P5 - Sem mágoa e rancor.

P2' - Sem mágoa e rancor.

P3 - Sem mágoa e rancor.

P1' - Sem mágoa e rancor.

P2 - Sem mágoa e rancor.

P4 - Sem mágoa e rancor.

P3 - Sem mágoa e rancor.

P2 - Sem mágoa e rancor.

ENQUANTO SAEM DO PALCO FALAM:

P1 - Para o que se é não basta querer.



- P2 - Traça-se a rota e mira-se o alvo.
P4 - Lança-se a flexa e observa-se o caminho dela: heda
P1' - Cada detalhe contém uma doutrina.
P5 - Cada doutrina uma vida.
P2' - Cada vida muitas flexas.
P3 - Cada flexa uma rota.
P4 - Cada rota muitos alvos.
P1, P1', P2' - É fácil sofrer difícil é aprender com o sofrimento sem má
gua e dor.

ENQUANTO TALAM, P1' e P2' PORCAM NOVAMENTE A BARREIRA.

P1 APROXIMA-SE DOS DOIS, E PASSANDO A CABEÇA ENTRE ELAS OLHA
PARA A PLAVÉIA E DIZ:

- P1 - Quando abriu as portas de JERICÓ,
P4 APROXIMA-SE E FAZ O MESMO QUE P1.
P2 - O homem virou de costas e foi embora.

P1' e P2' DISOLVEM A BARREIRA. P1 e P4 LEVANTAM-SE, VIRAM-SE
E ANDAM ATÉ O FUNDO DO PALCO. APÓS VIRAM-SE, P1 AJUSTA-SE E P4 PASSA
SOBRE ESTE E POSICIONA-SE ENTRE P1' e P2' QUE ENCONTRAM-SE POSICIONADOS
OBLICUAMENTE UM AO OPÓSTO DO OUTRO.

- P4 - Da mesma forma no fim da cena tomou o cálice com which estren -
reiro na mão e o cálice feito com trigo importado da Argentina, e dis
se: Morrax de fere, eu entou ferto.

CORTE

P4 DÁ AS COSTAS À PLAVÉIA E ADA SUA-SE P1' e P2' ABAIXAM-SE
SOBRE ELE, CORRINDO-O COM SUAS METALICAS BRANÇAS.

ROTEIRO



DESCRIÇÃO DAS PERSONAGENS:

P1', P2' - Personagens que sentem os problemas do dia a dia e tentam fazer alguma coisa, dar a sua contribuição para a melhora dos famigerados problemas sociais. Divagantes dos sonhos e das rotinas, astutos ou ingênuos, quem sabe?

Ambas vestem roupas comuns, simples e modernas.

P 1 - Um rapaz que se caracteriza pelo desespero, retrata o conflito da verdade existencialista com a verdade social.

Veste apenas uma calça preta e uma camisa branca.

P 2 - Um rapaz um tanto quanto agressivo, desconformizado com as regras sociais, com as leis.

Veste um colete azul e uma calça branca.

P3 e P5 - Traduzem a inesperância, a indecisão e o medo.

P3 veste calça e camisa verde oliva.

P5 veste uma camisa de física branca e uma calça escura.

P 4 - O homem que encontra o seu EU, que está diante de sua purificação.

Veste apenas uma calça preta e uma camisa verde.

P 6 - É uma garota que se preocupa só consigo mesma, e quando faz algo por alguém é porque está procurando alguma coisa.

P 7 - Uma sogra sentimentalista, espiritualista, serena e consciente, disposta a ajudar a quem quer que for, a quem precisar.

P6 está vestida com roupas que caracterizam uma garota rica.

P7 veste roupas de características simples.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO:

Um painel movei no fundo do palco. Onde encontra-se escrito, o seguinte:



OSPOIS... GENERALIZADAS... DA... MANGOS... 25... V... MAI...

CORTE

A iluminação é... indireta. O painel tor-
nar-se-a visível durante a reprodução de... em casa.

TRILHA SONORA

- to. Fundo musical de abertura e encerramento: FIANCISCO MILTO Garcimen
- Entrada de P2, DISPARADA gravação Jair Rodrigues.
- Entrada de P4, O ESCRAVO António Carlos Gomes.
- Entrada de P6, Also Sprach Zarathustra Op 30 Richard STRAUSS.
- Saída de P6, ELEGIÓ DA LOUCURA Sumner e Certier.
- Após a fala de P11 ouve-se o seguimento da 6ª sinfonia de MAHLER.